

INFORMÁTICA NA LAR

**Mais de 900 computadores,
316 milhões de
informações arquivadas**

**Entra em
vigor o novo
Código Florestal**

REVISTA DA

Lar

**Nº 35 - ANO VI
SETEMBRO E
OUTUBRO/2012**



PROFISSIONALISMO NO CAMPO

A experiência da família Tolotti com lavouras irrigadas, o padrão de qualidade estabelecido pela Granja Mariclene na avicultura e o impulso à pecuária de leite fomentado através da Unidade de Recria de Novilhas, são exemplos de boas práticas que dão viabilidade à atividade agropecuária

A Lar traz mais novidades para você!
Agora linha de massas, extrato de tomate e
o exclusivo Anéis de Cebola Crocantes...

Experimente...





CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretoria Executiva

Diretor Presidente:

Irineo da Costa Rodrigues

Diretor vice-presidente:

Lauro Soethe

Diretor secretário:

Urbano Inacio Frey

Conselheiros

Neuri Parizotto

Mário Zientarski

Ademir Roque Beathalter

Moisés Piletti

José Carlos Colombari

Celso Koch

Jandir Vargas de Lima

Inácio Prati

Édio Rodrigo Welter

Conselho Fiscal - efetivos

Christian Scheid Behenck

Altair Caon

Fábio Esbabo

Suplentes

Edgar Edmundo Scheffler

Sinésio Adam

Vilson Wickert

EXPEDIENTE

■ **Revista da Lar** é uma publicação bimensal de divulgação da **Cooperativa Agroindustrial Lar**

Av. Brasília, 1220, Caixa Postal 80
85884-000 - Medianeira - Paraná

Site: www.lar.ind.br

E-mail: desoletua@lar.ind.br
imprensa@lar.ind.br

Telefones:

(45) 3264-8800 - Central

(45) 3264-8801 - Fax

(45) 3264-8844 - Imprensa

Redação e edição: Roberto Marin

Fotos: Roberto Marin e arquivo Lar

DTP e apoio de edição: HDS

Jornalista responsável: Heinz Schmidt

Colaboradores: Vanilson Philippsen

e Valdir Henrique Brod

Tiragem: 5.000 exemplares

Impressão: Gráfica Tuical

Distribuição gratuita

CAPA - Família Tdotti em Serranópolis do Iguaçu (PR).

É permitida a reprodução de texto desde que citada a fonte

EDITORIAL

Código Florestal

O novo Código Florestal foi sancionado pela presidenta Dilma, vetando parte do que havia sido aprovado no Congresso Nacional, sendo que o texto definitivo foi publicado no Diário Oficial da União no dia 18 de outubro de 2012, sendo hoje a Lei nº 12.727/12.



A Lei coloca um ponto final em 10 anos de uma acalorada discussão basicamente entre ambientalistas, agronegócio e parlamentares. Todas as partes foram ouvidas num processo extremamente democrático. O texto aprovado não atende todos os interesses da produção, mas também superou os absurdos que os ambientalistas pretendiam, que certamente engessariam todas as iniciativas no campo.

Na prática do dia a dia haverá dúvidas oriundas do texto. Adequações terão que ser negociadas e definidas até que haja uniformidade na sua aplicação, mas, para o Estado do Paraná, onde 92% das propriedades têm menos de quatro módulos fiscais (72 hectares), a Lei está adequada. E o mais importante: temos um marco regulatório, gerando tranquilidade no meio rural.

É importante frisar, também, que o Brasil deu uma lição para o mundo, pois um país com dimensões continentais, realidades totalmente diferentes, com conhecimentos e interesses muitas vezes antagônicos, foi capaz de aprovar uma lei adequada, que outros países não têm.

O Código Florestal não é tudo, tem muito a avançar na aplicação da Lei, mas é uma baliza regulatória para proteger quem produz, e seria importante pagar para o produtor que protege o meio ambiente e exigir das autoridades para que o Brasil só venha a importar alimentos de países que também tenham um Código Florestal semelhante ao nosso recentemente implantado. Assim, ações de preservação ambiental com produção sustentável atingiriam a aldeia global em benefício de todos.

Irineo da Costa Rodrigues
Diretor Presidente

Informática na Lar 35 ANOS NA ERA DIGITAL



O sistema de informática da Lar reúne 918 computadores, 850 contas de e-mail e um volume de 316 milhões de informações arquivadas em bancos de dados

O sistema de informática da Cooperativa Lar foi estruturado a partir de 1977 e o que se fez naquela época virou história, da mesma forma que as primeiras máquinas – as poucas que sobraram – viraram peças de museu. O primeiro computador instalado foi um Burroughs, uma enorme engenhoca eletrônica que tinha como apoio as fichas de controle. “Quando falhava ou apresentava erros, as fichas salvavam o controle”, conta Carlos Marujo, 55 anos, há 31 com o funcionário da Cooperativa e hoje líder de sistemas. Depois, foi adotado o sistema Cobra, que passou a usar terminais de vídeo tão somente no CPD - Centro de Processamento de Dados.

Notas fiscais ainda preenchidas à mão, romaneios, cartões-ponto e outros dados lançados em papel eram enviados pelas unidades da Cooperativa ao CPD, em Medianeira, via malote, para digitação e lançamento no sistema e a posterior devolução em forma de relatórios.

Em 1992, o setor de informática da Lar migrou para o sistema Unisys e o processamento passou a ser feito on-line, ou seja, os documentos passaram a ser digitados pelos usuários. Também serviços como o controle dos horários de expediente, contratação de pessoal, questões financeira e emissão de notas fiscais ganharam com isso maior celeridade. Esse sistema foi evoluindo juntamente com toda estrutura da Lar, que hoje é controlada por um computador central, com

memória de 250 gigabytes e 8 terabytes de armazenamento em disco magnético (HD). No computador central são processados e armazenados dados de todas as áreas e atividades desenvolvidas nas unidades da Cooperativa, Lar Transportes e Paraguai.

A ESTRUTURA

Para manter em pleno funcionamento o sistema de informática existem 918 computadores, 519 impressoras e 850 contas de e-mail. Também há uma estrutura telefônica composta por 625 celulares e smartphones e 480 ramais fixos.

O Centro de Processamento de Dados mantém uma equipe de 29 funcionários, sendo um gerente, 13 analistas de sistemas, três operadores de computador, cinco analistas de suporte, quatro técnicos e três telefonistas. Os números do CPD são impressionantes: mensalmente são emitidas 100 mil notas fiscais, prestados 1.300 atendimentos a usuários da rede da Lar, e o tráfego de e-mails, incluindo entre entradas e saídas, chega a 310.000 mensagens. Um volume de 316 milhões de informações está arquivado nos bancos de dados da Cooperativa.



COMPUTADOR CENTRAL DA LAR: memória de 250 gigabytes capacidade de armazenamento de 8 terabytes



OS CRAQUES DA INFORMÁTICA: funcionários que desenvolvem e operam o sistema de processamento de dados da Cooperativa

OS SISTEMAS DE TI

O principal sistema de tecnologia da informação (ERP), desenvolvido internamente pela área de desenvolvimento de sistema em linguagem EAE, conta hoje com 8.500 programas e aproximadamente 7 milhões de linhas de código, atendendo as áreas administrativa, comercial, agropecuária, industrial, de compras, de logística, supermercados e postos de combustíveis, no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Paraguai.

Para gerenciamento das diversas atividades da Cooperativa e tomada de decisão, é usado o sistema de BI (Business Intelligence), integrado ao ERP principal.

Para o gerenciamento e controle da área técnica agrônômica é usado o CRM (Gestão de Relacionamento com Cliente), diretamente na propriedade do associado, através de smartphones, com armazenamento nos servidores da Cooperativa, integrado ao ERP principal.

OPERAÇÕES SEGURAS

Toda a segurança do sistema de informática é feito em duas operações:



ADEMIR PEREIRA DA SILVA, gerente (esq.), com Carlos Marujo e Saul Kirienco

controle de dados e de acesso. No tocante aos dados, diariamente são feitas cópias de segurança em fitas magnéticas, que são guardadas fora da sala onde estão os computadores, e através de um site backup (replicação dos dados em outra máquina), também localizado em outro ambiente. Os acessos ao sistema

são limitados a usuários autorizados e mediante senhas. Em caso de pane, informa Ademir Pereira da Silva, gerente da Divisão de Estratégia e Logística, “o computador central automaticamente passa utilizar o site backup, e assim praticamente fica descartada a possibilidade da perda de dados e paradas do sistema”.

SEGURANÇA NO TRABALHO

Direito e também dever de todos

Funcionários da Sede da Lar em Medianeira participaram no período de 10 a 15 de setembro de mais uma edição da SIPAT – Semana Interna de Prevenção aos Acidentes de Trabalho, que abordou a saúde e a segurança no trabalho. Ao longo da semana houve palestras sobre: Relacionamento Interpessoal e Bulling; Um Show de Qualidade de Vida; Direção Defensiva; Sedentarismo e Pressão Alta. No sábado, dia 15, aconteceu a 6ª Caminhada Ecológica num percurso de 5 km – do Bairro Nazaré até o Morro da Salete.



CAMINHAR É PRECISO: funcionários da Lar rumo ao Morro da Salete



POSTO DE CÉU AZUL

Agora com loja de conveniência

O Posto de Combustíveis da Lar em Boa Vista, no município de Céu Azul, passou por uma reestruturação completa. O local recebeu uma loja de conveniência climatizada com serviço de autoatendimento, banheiros com chuveiros, rampa para lavagem, troca de óleo e lubrificação, borracharia e seis bombas de abastecimento da bandeira Ipiranga. A Lar também fez pavimentação asfáltica no entorno do posto. O evento de inauguração aconteceu no dia 11 de setembro e contou com a presença da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Comitê Educativo, autoridades municipais de Céu Azul, associados e funcionários.

MERCADO AGRÍCOLA

Estimativa indica preço da soja nas alturas

A safra de soja 2012/13, em fase inicial ou vegetativa, promete preços 40% maiores que a passada, duramente atingida pela estiagem. Especialistas indicam que “para cada real investido, deve-se arrecadar mais de R\$ 2,20 brutos”.

Na área de atuação da Lar no Oeste do Paraná e em Mato Grosso do Sul, o custo operacional para implantar uma hectare da oleaginosa gra em torno de R\$ 1,4 mil. Se a saca de 60 quilos for vendida em média por R\$ 62,00 o lucro pode chegar a R\$ 1,72 mil por hectare. Para que o sucesso seja alcançado, a produtividade deve estar na casa de 51 sacas por hectare.

O preço alto da soja fez com que produtores vendessem antecipadamente a safra a ser colhida. Até a segunda quinzena de setembro, o departamento comercial da Lar tinha comercializado cerca de 40% da produção, em contratos futuros.

CAMPANHA

Outubro Rosa também na Lar

Funcionárias do Departamento de Pessoal da Cooperativa Lar aderiram ao Outubro Rosa, campanha que tem como objetivo a prevenção e do câncer de mama e de colo.

Na foto, Fabíola Pinzon, Tatiane Maria Vieira, Patrícia Bernardi Abati, Simone Orth da Silva, Juliana Vaz de Araujo, Suzana Cattani e Daniele Eloise Albino.



ESTATÍSTICA 100 bi na mão

Os 399 prefeitos e 3.864 vereadores eleitos no dia 7 de outubro no Paraná terão a responsabilidade de administrar um bolo de R\$ 100 bilhões nos próximos quatro anos (2013-2016). No Paraná estavam habilitados a votar 7,7 milhões de eleitores. Na região Oeste, 890 mil eleitores elegeram 50 prefeitos e 490 vereadores.

ELEIÇÕES 2012 Prefeitos eleitos na área de atuação da Lar

Município	Eleito	Partido	Votos	%
Medianeira*	Tomás E. Andrade Cunha	PT	9.613	63,3
Matelândia	Rineu Menoncin	PP	5.725	57,3
Céu Azul	Jaime Basso	PDT	4.173	54,0
Ramilândia	Ubaldo de Barros	PSDB	1.603	53,1
Diamante D'Oeste	Renato Pereira	PMDB	1.882	57,2
Santa Helena	Jucerlei Sotoriva	PP	11.168	63,6
Itaipulândia	Miguel Bayerle	PR	4.138	55,3
S. Miguel do Iguaçu	Cláudio Dutra	PR	5.639	35,8
S. Terezinha do Itaipu	Cláudio Eberhard	PSDB	7.300	52,5
Missal	Adilto Ferrari	DEM	3.935	53,3
Serranópolis do Iguaçu	Luiz Ferri	PMDB	2.003	54,1

*resultado sujeito a alteração



PROMOÇÃO Lar

EU QUERO +

600 vale-compras

2 carros 0km

Procure informações nos Postos de Combustíveis Lar e Supermercados Lar

como participar:

a cada

R\$50,00

em compras

= 01 CUPOM





CURSO E VISITA - Um grupo de 18 funcionários das unidades da Lar em Mato Grosso do Sul participou nos dias 24 e 26 de setembro de um curso de aperfeiçoamento na Sede Administrativa, em Medianeira. As aulas focalizaram dois grandes temas: crédito de cobrança e norma de atendimento aos associados e público em geral. Os funcionários também conheceram os setores da administração central e receberam explicações sobre a nova Sede Administrativa, que será inaugurada em 19 de março de 2014, no 50º aniversário da Lar.

AGRICULTURA DE PRECISÃO Tecnologia para aumentar a produtividade

Dando continuidade ao Projeto Agricultura de Precisão, no dia 29 de outubro a Lar recebeu o segundo quadríciclo para coleta de amostras de solo georreferenciados.

O primeiro equipamento está sendo usado desde abril em áreas de produtores do Mato Grosso do Sul. Já foram coletadas amostras, analisados os solos e emitidos mapas de fertilidade em mais de 4.000 hectares. Os equipamentos foram viabilizados através da parceria



ENTREGA DE EQUIPAMENTO: Lauro Soethe, vice-presidente da Lar, e Luis Hideki Takahara, da Agrichem

com a Agrichem, empresa especializada em nutrição de plantas.

O novo equipamento será utilizado em áreas de produtores do Oeste do Paraná e irá proporcionar a condução de suas lavouras com modernos recursos da tecnologia, permitindo utilizar o corretivo ou o nutriente no local certo, na hora certa e na quantidade certa. A chamada Agricultura de Precisão é uma ferramenta técnica que ganha cada vez mais adeptos, pelos resultados positivos em termos de produtividade e rentabilidade das lavouras.



Dias:
08, 09 e 10
DE NOVEMBRO/2012

SUPER BAILE - 10 DE NOVEMBRO

Local: ASSOCIAÇÃO RECREATIVA LAR
ARL - MEDIANEIRA

Mostre seu talento.

Inscrições do dia
08/10 a 27/10/2012
até as 11:00h
Fabiana 3264-8808
cantarolar@lar.ind.br

Acompanhamento e Animação:



Organização/Apoio:



REVISTA Agora na internet

A **Revista da Lar** está disponível agora também na internet. Acesse www.lar.ind.br e, no lado esquerdo da página, clique no item Revista. Está no site a edição de nº 35, que apresenta na capa a maquete da nova Sede Administrativa. Em breve, edições anteriores serão disponibilizadas.

**MAIS VAGENS E GRÃOS
Opera[®]**

SUA SOJA TURBINADA, DO PLANTIO À COLHEITA.

**MAIS FOLHAS
Comet[®]**

Você pode mais. Sua lavoura pode mais.

 0800 0192 500

www.agro.basf.com.br

**MAIS RAÍZES
Standak[®] Top**

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo do produto. Restrições no Estado do Paraná: Opera[®] não liberado para os alvos *Colletotrichum truncatum* e *Rhizoctonia solani* na cultura da soja. Aplicação sequencial dos produtos se coincidir a época de aplicação. Produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob os seguintes números: Standak[®] Top nº 01209, Comet[®] nº 08801 e Opera[®] nº 08601.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMO.



Sistema AgCelence Soja


The Chemical Company



UNIDADE DE RECRIA

Assegurando o futuro da **PECUÁRIA DE LEITE**

Em área de 159 ha, 625 bezerras e novilhas são tratadas e inseminadas para alavancar a atividade leiteira

Na localidade de Linha Cotia, em São Miguel do Iguaçú, desde 2009, a Lar está investindo na Unidade de Recria de Novilhas. Numa área de 159 hectares, a URN abriga 625 bezerras e novilhas destinadas à alta produção de leite, entre animais selecionados das raças Holandesa, Jersey, Pardo Suíço e Brahmolando. 50% do espaço é destinado a piquetes e ao cultivo de grama para feno; e o restante para a produção de silagem de milho e reflorestamento.

Depois de muitos ajustes, em novembro de 2010, a Unidade alojou o primeiro lote de animais. Todo o investimento tem como objetivo diminuir a mão de obra

na propriedade, aumentar a média de produção por vaca (hoje a média regional chega a 18 litros diários) para 25 a 35 litros/dia através da melhoria genética, cuidados sanitários, alimentação adequada e manejo.

DINÂMICA DA URN

No dia em que a bezerra nasce na propriedade, o produtor avisa ao gerente da URN, Robson Magagnin, para que este agende a recolha do animal, serviço que é feito pela Cooperativa Lar. Antes de ser alojada na Unidade, a bezerra é cadastrada e passa por uma avaliação sanitária que consiste checagem de si-

nais de doenças, parasitas e onfaloflebite (processo inflamatório do umbigo).

Na URN os animais são alojados em lotes coletivos de 15 cabeças por um período de 60 dias. Outras instalações abrigam os animais em fase de desenvolvimento intermediário, por mais 60 dias.

Durante o tempo que passa na Unidade de Recria, a bezerra recebe alimentação balanceada conforme a idade. Peso e altura são acompanhados a cada 30 dias. Quando a bezerra chega na idade de 13 a 15 meses, com o peso padrão para a raça, ela é inseminada artificialmente. A escolha do sêmen a ser usado fica a critério do produtor.

O ciclo se completa quando a novilha está com seis meses de prenhez. É o momento em que ela retorna para a propriedade e, se parir uma bezerra de boa qualidade, esta é recolhida para a URN, com idade de 5 a 10 dias, dando início a um novo ciclo. A média de permanência do gado leiteiro na Unidade de Recria de Novilhas é de 510 dias.



ROBSON MAGAGNIN (acima), gerente da URN, e Robson Figueredo (foto na página anterior) com novilhas Holandesa e Jersey às vésperas de devolvê-las à propriedade para o parto

VANTAGENS PARA O PECUARISTA Atualmente 62 produtores possuem animais na Unidade de Recria de Novilhas. A tendência é de crescimento desse número. Na opinião do gerente Robson Magagnin, “a URN ajudará o produtor a se profissionalizar na atividade leiteira, tirando o encargo da recria de bezerras e novilhas e com a vantagem de ter uma animal de porta com baixo custo, isto é, com investimento em torno de R\$ 1,9 mil por cabeça, quando no mercado esse valor passa dos R\$ 3 mil”. Neste sistema há também um aproveitamento maior do espaço. Quando um produtor, exemplifica Magagnin, mandar 10 novilhas para a recria, ele “abrirá lugar na propriedade para alojar mais quatro vacas em lactação, sendo que a produção leiteira das quatro paga tranquilamente os custos da mensalidade”.

Precisa construir um aviário, armazém ou galpão?

Oferecemos o melhor custo-benefício para a sua obra.

Unindo matéria-prima de excelente qualidade, profissionais especializados e maquinário de alta tecnologia, a **Concreto Forte** está plenamente equipada para dar aquela força extra para qualquer tipo de edificação.

Para melhorar a logística e aumentar a produtividade de construções de grande porte, oferecemos ainda a possibilidade de instalar a nossa usina móvel no próprio canteiro de obras.

Usina automatizada | Precisão total em volume e traço | Bomba-lança
Equipamentos de última geração | Pontualidade na entrega para garantir o cronograma do projeto



USINA MÓVEL

Apenas duas horas após a chegada na construção, ela já está produzindo.



Frota moderna e bombas de concreto de última geração.

concreto forte
O nome já diz

Cascavel - 45 3323-5862
Toledo - 45 3278-1110

www.concretoforte.ind.br



EQUIPE DA LAR NA SIAL: Jair Meyer, Irineo da Costa Rodrigues e Giovana Rosas

Em busca de novos **NEGÓCIOS NA FRANÇA**

Lar participa do Salão Internacional de Alimentação – SIAL Paris e aprofunda relacionamento com clientes

A Cooperativa Lar participou em outubro da segunda maior feira de alimentos do mundo, o Salão Internacional da Alimentação - SIAL Paris, que tradicionalmente acontece a cada dois anos na França. Realizado

no período de 21 a 26 de outubro, o evento atraiu fornecedores mundiais de alimentos de todos os continentes.

A participação da Cooperativa deu-se através do projeto APEX Brasil, organizado pela UBABEF (Associação

Brasileira de Avicultura). A Lar foi representada pelo Presidente Irineo da Costa Rodrigues, pelo gerente da divisão de alimentos e compras, Jair Meyer e pela gestora de exportação, Giovana Rosas. Segundo Rodrigues, a participação foi fundamental para prospecção de novas oportunidades de negócios internacionais, além de aprofundar o relacionamento da Cooperativa com seus clientes ao redor do mundo, especialmente da Europa, China, Hong Kong, Japão, África do Sul e do Oriente Médio, entre outros.

RELEITURA E CONTATOS

A feira também possibilitou fazer leituras de cenários, tendências e novas demandas do mercado externo, além de proporcionar oportunidades para conferir o que as empresas de outros países estão focando em seus negócios

Da agenda constaram também visitas a fornecedores da Lar na perspectiva de incrementar negócios de importação, uma vez que a Cooperativa tem forte demanda de produtos que são comercializados por ela no mercado nacional, como a batata pré-frita da Bélgica, vegetais congelados da Espanha, Bélgica e China.

Entre tantos pontos positivos, ficou a certeza de que “a Cooperativa tem uma excelente imagem nos diversos países com os quais mantém negócios, e ficamos convictos sobre muitas oportunidades para crescimento dos negócios no mercado externo”, avalia Jair Meyer.

FEIRA DA APRAS Lar na Superoeste

A Associação Paranaense de Supermercados (Apras) realizou nos dias 10 e 11 de setembro mais uma edição da Superoeste - Feira e Convenção Regional de Supermercados com o tema “O futuro do varejo também chega a Cascavel”.

Assim como nas demais feiras de que participou neste ano, a Lar fez a divulgação do seu amplo mix de produtos, compreendendo as linhas seca e congelada produzidas e/ou distribuída pelas unidades de aves, carnes, empacotados, ovos, amido de milho e mandioca. Também foram apresentados



EQUIPE DE VENDAS na Superoeste, realizada em Cascavel

os lançamentos 2012 que incluem os novos vegetais importados na versão de 1.100 gramas, produto destinado ao varejo e *food service*. Na linha de secos, os destaques foram o azeite de oliva, e na linha de carnes e aves, o filé de peito filetado e os cortes de frango resfriados.

Este ano a Cooperativa Lar também participou da Exposuper, em Joinville (SC), e da Superminas-MG, em outubro.

CARNE SUÍNA não é mais o grande vilão

Dentre todas as carnes, a de porco só não apresenta menor teor de colesterol que a carne de peixe

Andrei Dietrich
– Médico veterinário

De acordo com os números da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIPÉCS), o consumo brasileiro de carne suína foi de apenas 15,1 kg por habitante no ano de 2011. Um número pequeno, mas que mostra avanços se comparado com os 14,27 kg consumidos em 2010. Esta diferença mostra-se ainda mais gritante se compararmos o consumo interno do país com Hong Kong, por exemplo, um grande consumidor da carne suína, que teve seu consumo em 2011 de 66,5 kg por habitante.

PRECONCEITO E DESINFORMAÇÃO

A que se atribui o baixo consumo deste produto pelos brasileiros? Principalmente a dois fatores: o preconceito e a falta de informação. Diversos mitos foram instaurados no decorrer dos anos, grande parte deles como consequência do sistema de criação dos animais, que se dava nos “chiqueiros”, além do pouco desenvolvimento nas áreas de genética e nutrição, transmitindo a imagem de um suíno sujo, com pouca ou nenhuma segurança alimentar e uma carne extremamente gordurosa.

Os tempos mudaram, e hoje em dia o sistema de criação permite a produção de suínos de aparência mais limpa, com instalações projetadas para seu melhor desempenho, controle sobre sua sanidade e alimentação, garantindo segurança alimentar e qualidade no produto final.

Porém, um destes mitos prevalece sobre os demais: o de que a carne suína é uma das carnes mais gordurosas e com maior teor de colesterol. Este mito provavelmente teve início há algumas décadas,

tempos em que a energia elétrica era de difícil acesso, principalmente nas propriedades rurais, onde era realizada a criação dos suínos. As pessoas daquela época deparavam-se com um dilema: como conservar a carne sem um sistema de refrigeração? A alternativa encontrada por eles, e amplamente difundida, consistia em armazenar esta carne imersa na própria gordura do animal, geralmente dentro de latas de 20 litros.

Sendo assim, buscava-se suínos com grande quantidade de gordura, pois ela era necessária para o armazenamento da carne por longos períodos de tempo e, ainda, com a gordura excedente, era realizada a confecção caseira de sabão. O fato é que criou-se essa associação entre suíno, gordura e, mais recentemente, o colesterol.

MUITO MENOS GORDURA

Hoje, com os avanços em genética e nutrição, a proporção de gordura em relação à carne magra passou de 60% para 40% nos últimos três décadas. Há 30 anos, um suíno produzia em média 30 kg de banha, para um animal de 120 kg, enquanto hoje são produzidos somente 3 kg em média.

E não poderia ser de outra forma, pois o objetivo é produzir carne magra para os frigoríficos que necessitam desta matéria-prima, onde carcaças com muita gordura são penalizadas (pagamento menor pela espessura de toucinho), gerando prejuízos a cadeia produtiva.

Segundo dados da United States Department of Agriculture (USDA), dentre



Devido aos avanços em genética e nutrição, a carne suína apresenta hoje um mínimo de gordura. Há 30 anos, um suíno produzida em média 30 kg de banha. Esse número caiu para 3 kg na atualidade

todas as carnes, a carne suína só não apresenta menor teor de colesterol que a carne de peixe. Estes dados, somados à sua qualidade nutricional, fizeram com que a carne suína fosse incluída no programa de merenda de escolas de vários estados principalmente da Região Sul e, ainda, baseados nestas informações, alguns médicos têm recomendado o consumo de certos cortes de carne suína a pacientes que necessitam reduzir a quantidade de colesterol ingerido.

A falta de esclarecimento tem levado a carne suína a uma desmerecida e infundada rejeição por parte da população. Trata-se da proteína animal mais consumida no mundo (árabes e judeus por questões religiosas não consomem), e é apenas a terceira opção entre nós brasileiros. Além de saborosa, é comprovadamente saudável e nutritiva. Portanto, quando for ao mercado, faça a melhor escolha para sua saúde, escolha a carne suína!

ADEUS À SECA

Para os Tolotti, irrigação foi a salvação da lavoura

Cansada de arcar com sucessivos prejuízos devido a estiagens, e tendo água em abundância do Rio Silva Jardim, a família Tolotti, pioneira na colonização de Linha Progresso, é também pioneira no uso de recursos hídricos para obter bons resultados na agricultura

Em 1980, Livino Tolotti e a esposa Adelina deixaram o pequeno município catarinense de Guaraciaba e fixaram residência pioneira na Linha Progresso, em Serranópolis do Iguaçu, a um quilômetro do Parque Nacional do Iguaçu, na curva do Rio Silva Jardim. Compraram 12,5 hectares de terra. Como rezava a tradição da época, passaram a criar suínos, gado e aves, e a tocar lavouras de milho e grandes plantações de fumo. “Chegamos a plantar 60 mil pés de fumo e ganhamos algum dinheiro durante 18 anos de atividade”, informa Livino. Abandonaram a fumicultura “por não aguentar mais mexer com tanto veneno”. O cultivo de grãos, mesmo com terra de excelente qualidade, apresentava baixa produtividade, muitas vezes pela falta de chuvas. As atividades pecuárias davam “para o gasto”. Não havia profissionalismo.

Livino Tolotti, sem perspectiva de um futuro melhor para a esposa Adelina e três filhos, chegou a colocar a propriedade à venda. Não deu negócio. Nessa época, por volta de 2002, o filho Jocenir Tolotti, o “Chico”, formado no Colégio Agrícola de Camboriú, voltou para a casa paterna (casado com Adriana e tendo a filha Isabely) com a cabeça cheia de ideias, que ao serem colocadas em prática transformaram a propriedade em um empreendimento com boa rentabilidade.

MUDANÇAS PROFISSIONAIS

Um aviário para recria de aves de postura (criação de aves para alojamentos em granjas produtoras de ovos) e a formação de um rebanho de gado leiteiro deram o ponta pé inicial no processo de transformação.

No aviário estão alojadas 16 mil futuras aves poedeiras, que são distribuídas em 3,5 lotes/ano aos integrados da produção de ovos da Lar. O plantel leiteiro é formado por 36 vacas, das quais 29 estão em lactação e são responsáveis pela produção média de 20 mil litros de leite/mês.



25 MILÍMETROS DE ÁGUA semanalmente sobre a terra: sistema de irrigação para lavoura e pastagem

As aves recebem ração fornecida pela Cooperativa. O gado leiteiro precisa de muita comida, de boa qualidade. Para produzir silagem, os Tolotti investiram na cultura do milho. Mas lavoura de milho precisa de boa semente, adubo, controle de pragas e água. Água tinha, no Rio Silva Jardim, em abundância. Precisava de um sistema de irrigação.

Para tanto, Chico Tolotti procurou financiamento no Banco do Brasil, ou, melhor dizendo, foi-lhe oferecido através da linha de crédito Mais Alimentos, do Governo Federal. Conseguiu R\$ 12 mil, para pagar em 10 anos, com três de carência e juros de 2% ao ano.

Com o dinheiro montou um sistema de irrigação para sete hectares, com dois “canhões” de água de 800 metros capazes de proporcionar semanalmente 25 milímetros de umidade na lavoura de milho, em dois plantios: o de verão e de 2ª safra. E para o solo não ficar descoberto, no forte do inverno, a lavoura de aveia ocupa a terra. Toda a matéria verde é armazenada para silagem. Outra área da terra é ocupada com a grama Tifton 85, também irrigada, para o pastoreio e fenação.





FAMÍLIA TOLOTTI: Livino, Adelina, Adriana, Isabely e Jocenir (Chico). No detalhe, à direita, Adelina com a neta na horta orgânica

Um exemplo de sucesso

Pequenos agricultores, como mostra o exemplo da família Tolotti, devem ficar atentos aos programas de incentivo à produção dos governos estadual e federal. Existe o PIN – Programa de Irrigação Noturna que oferece desconto de 60% no uso de energia entre 21h30 e 6 h, e também para aviários e pocilgas, no mesmo horário e com o mesmo desconto. Escritórios da Emater fornecem informações sobre procedimentos aos agricultores. Segundo o engenheiro agrônomo

Egídio Gottardo, da Emater de Medianeira, “muitos produtores estão deixando de aproveitar esse benefícios”.

Chico Tolotti observa que mesmo com o alto consumo de energia com irrigação, aviário e uso doméstico, a fatura mensal fica na faixa de R\$ 85,00 a R\$ 150,00.

Os Tolotti tocam a propriedade com eficiência e capricho e isso se percebe em todos os lugares, a começar pela horta com belas verduras, sem agrotóxicos, no pomar, no aviário e na lavoura. A adubação orgânica é

obtida com cama de aviário e esterco líquido, o que resulta em significativa diminuição no uso de adubo químico.

A família tem ar condicionado, acesso a internet e automóvel na garagem. Até a vila de Jardinópolis são oito quilômetros de estrada pavimentada com pedras irregulares. Todo o sucesso dos Tolotti pode ser sintetizado nas palavras do técnico agrícola Jocenir Tolotti, quando diz: “Sem os investimentos na avicultura e a irrigação estávamos quebrados”. Felizmente, não.

Híbridos de milho BioGene

Mais Produtividade para sua lavoura



>> RESULTADOS SAFRINHA 2012

Waldir Luca

Santa Terezinha do Itaipu/PR

BG 7061_H

262,0 sc/alq

BG 7065_H

236,0 sc/alq

Pasquall Monsani

São Miguel do Iguçu/PR

BG 7049_H

280,0 sc/alq

GRANJA MARICLENE

Padrão de qualidade na criação de frangos

Em Ramilândia, o capricho de José Carlos Scalliante e Mariclene Chiqueto Affonso transformou dois aviários em referência através da organização da propriedade, cuidados nas instalações, normas de higiene e manejo das aves. O retorno financeiro é compensador



É difícil imaginar que no interior do município de Ramilândia, na Linha Cafezinho, distante oito quilômetros da cidade, até pouco tempo uma região de difícil acesso, poder-se-ia encontrar uma propriedade modelo, de encher os olhos. O oásis agropecuário existe, numa área de pouco mais de 12 hectares. Tudo em alto padrão. Casas de moradia de fina estampa para os proprietários e eventuais visitantes, espaço para confraternizações, bela sala de refeições, lareira, computador, antena parabólica, carros nas garagens, mini-museu, horta orgânica, pomar, jardim com orquídeas e rio de águas claras.

Tudo muito organizado, cheirando a limpeza, nada de entulhos. E elevado padrão técnico nas instalações, principalmente dos dois aviários que alojam em média 35 mil aves e dão sustentação econômica com excelente rentabilidade ao casal José Carlos Scalliante, 50 anos, paranaense de Borrazópolis, e Mariclene Chiqueto Affonso, 57 anos, paranaense de Irati.

Depois de algumas andanças, que incluíram passagens profissionais pelas Casas Pernambucanas, pela Cooperativa Integrada e ainda como vendedor de material fotográfico Kodak, José Carlos aterrisou em Ramilândia. Divorciado, uniu-se com a viúva Mariclene Affonso – filha de um mestre de obras e calejada na administração de restaurante familiar. Ambos reuniram suas economias, deixaram as luzes da cidade e compararam uma área rural de 72 hectares em Ramilândia “para levar uma vida sossegada no campo”.

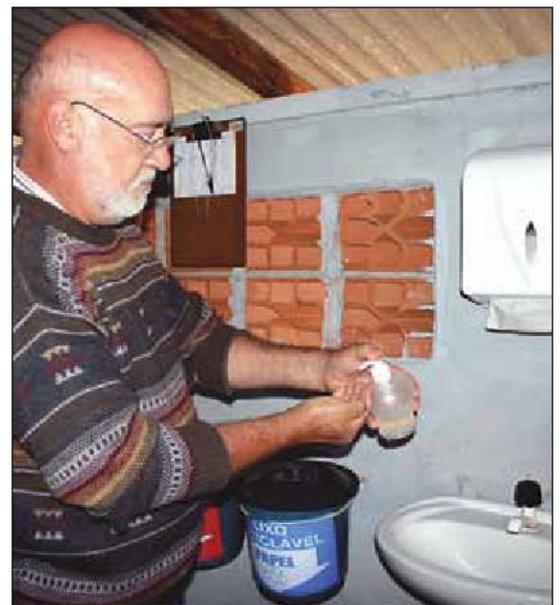
No primeiro ano, revela José Carlos, deram continuidade ao que já existia: criação de gado de corte, com 180 cabeças, e de leite, com 10 vacas. Mas a produção leiteira - média de quatro litros por vaca - não era satisfatória.

Dado o baixo valor genético do gado, em 2005 o casal vendeu 60 hectares da propriedade e na área remanescente passou a investir pesado na avicultura. Com apoio técnico da Sadia, no mesmo ano foi construído um aviário para 18 mil aves. Nos seis anos em que foram produtores integrados da Sadia, José Carlos e Mariclene tiveram a orientação do técnico Carlos Bianchi,



a quem não regateiam elogios. “É um profissional altamente capacitado que lançou as raízes para a granja ser modelo em avicultura”, diz José Carlos.

A partir de 2012, já com dois aviários capazes de alojar 35.000 aves, para entrega em seis lotes anuais, a Granja Mariclene passou a fazer parte do fomento aviário da Lar “pela proximidade da Unidade, assistência técnica e confiabilidade”.



LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO: fatores básicos no cotidiano da avicultura moderna



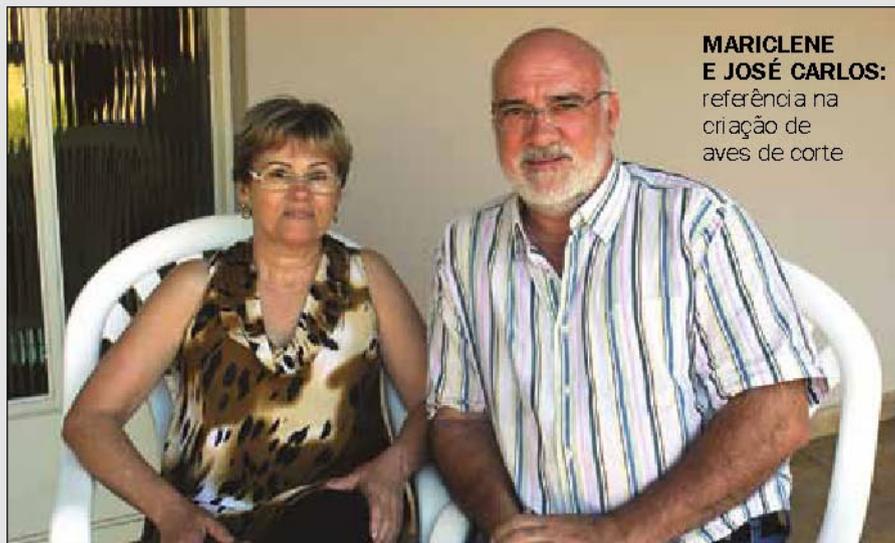
OS AVIÁRIOS alojam nada menos que 35 mil aves. À direita, sistema de desinfecção de veículos na entrada da propriedade

Inserção no sistema Global G.A.P.

“Uma propriedade que é limpa e bem organizada merece o nosso respeito”, comenta o veterinário Eugênio Arboit, ao sintetizar os dois quesitos básicos para um avicultor fazer parte do fomento da Cooperativa.

Assim, já com a base bem estruturada, a Granja Mariclene, em menos de um ano passou a fazer parte do sistema Global G.A.P. (padrão mundial de boas práticas agropecuárias) e em razão disso recebe bonificação adicional de 0,2 centavos por ave, ou R\$ 700,00 pelos dois aviários a cada entrega, o que corresponde de um ganho de R\$ 4.200 ao ano.

Metódico e organizado, o casal proprietário realizou todas as obras recomendadas pela assistência técnica da Lar. Além do arco de desinfecção, a iluminação foi ajustada e a vedação reforçada para evitar a entrada de roedores, aves e animais peçonhentos. Também foram instalados casa de compostagem (“cemitério” de aves), sinalização, escritório com computador, banheiro com chuveiro quente, equipamentos de segurança e



MARICLENE E JOSÉ CARLOS: referência na criação de aves de corte

caixas para a separação do lixo

Para entrar nos aviários é preciso passar por higienização, calçar botas limpas e desinfetadas e usar roupas adequadas. Todos os cuidados são tomados para evitar qualquer tipo de contaminação. As aves são monitoradas hora a hora com verificação de itens como temperatura, ventilação, água e ração balanceada.

Para manter a propriedade produtiva é necessária a contratação de pessoas dis-

postas a trabalhar no interior. O serviço não é pesado, mas requer vontade e determinação. Entretanto, José Carlos e a esposa sentem que a região Oeste do Paraná vive “um certo apagão de trabalhadores para a agropecuária”. Tal realidade tem, às vezes, tirado o sono do casal. Mesmo com alguns problemas pontuais a Granja Mariclene segue com o objetivo a que se propôs: praticar avicultura de qualidade e produzir alimentos.



SICREDI

UNIDADE MORUMBI

Novas instalações em Foz

Ampliação da unidade proporciona maior espaço interno e mais comodidade aos associados

Anova estrutura do Sicredi Morumbi foi inaugurada dia 19 de outubro, em Foz do Iguaçu. O evento teve início às 19h30 horas e contou com a participação do presidente da Cooperativa Sicredi Cataratas do Iguaçu, Luiz Hoflinger, conselheiros de administração e fiscal, imprensa, lideranças políticas e de entidades representativas, associa-

dos e representantes da comunidade. A unidade fica localizada na Avenida Mário Filho, 1457, no Bairro Morumbi II, a 100 metros do antigo endereço, e recebeu repaginação total do seu layout. Nas novas instalações o associado será melhor atendido graças ao amplo espaço interno e também a uma melhor estrutura de segurança e conforto.

NOVA SEDE da unidade do Sicredi no bairro Morumbi II, em Foz do Iguaçu

O gerente Rodrigo Bissoqui enfatizou a importância da manutenção da parceria com a comunidade do Morumbi, em especial pelo fato de ter sido a Sicredi a responsável por dar àquela população a possibilidade de ser assistida por uma instituição financeira cooperativa. A Sicredi é a única instituição bancária no bairro.

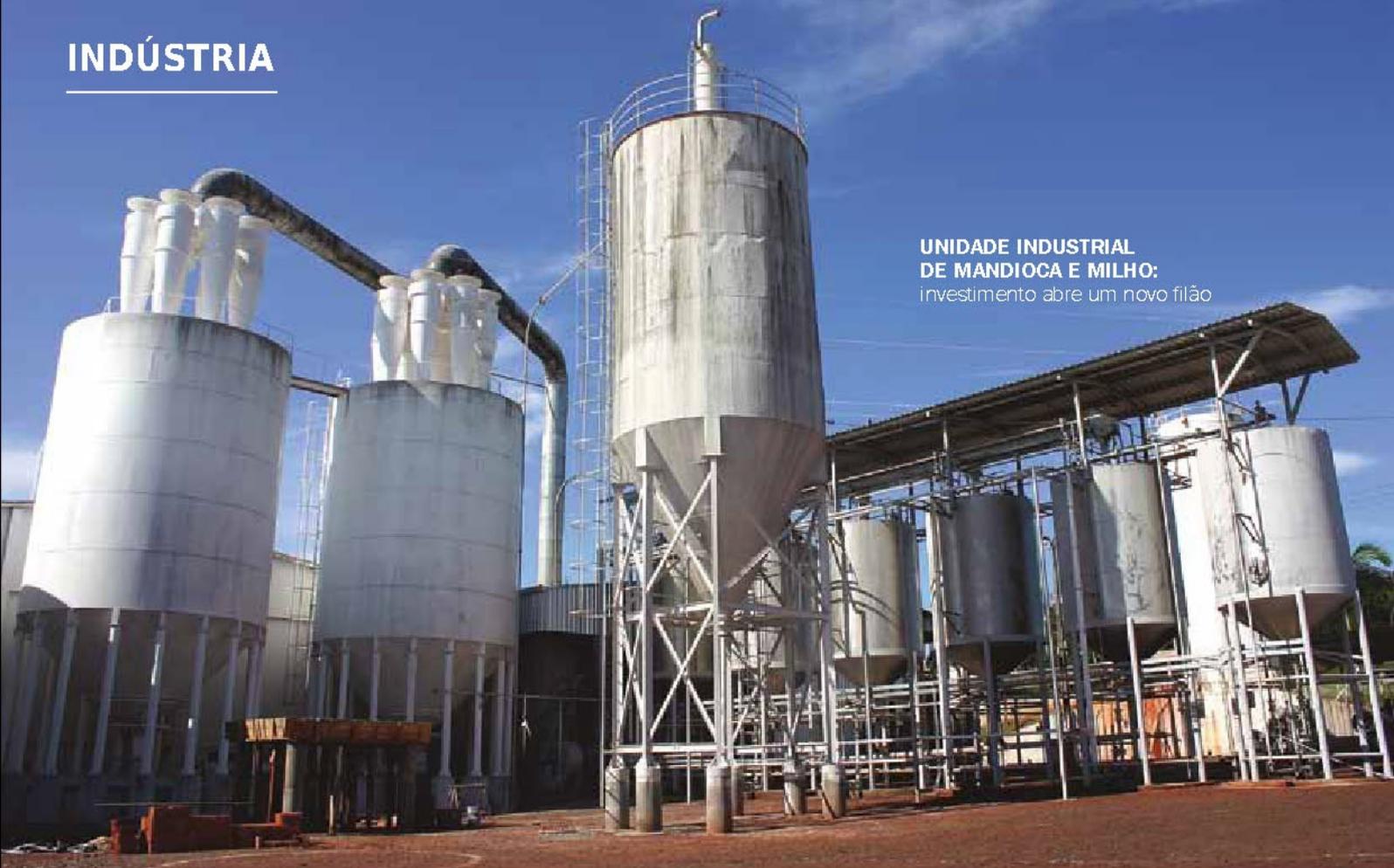
O presidente Luiz Hoflinger destacou o bom conceito que o Sicredi desfruta em Foz do Iguaçu, observando que, “não fosse assim, seguramente não teríamos hoje os mais de 12 mil associados divididos nas quatro unidades de atendimento à disposição do público iguaçuense. Queremos e devemos continuar crescendo, sobretudo neste espírito de ser uma instituição cooperativa com foco nas pessoas e em suas demandas”.

AMPLITUDE

O Sicredi está presente hoje em 11 Estados brasileiros com mais de 2,1 milhões de associados. Possui 1.193 pontos de atendimento em 905 municípios. Compõe um sistema de 113 cooperativas de crédito e comemorará ao final de 2012 seus 110 anos de história. Oferece todos os serviços e produtos bancários e está segmentado em um banco, uma administradora de cartões, uma administradora de consórcios, uma corretora de seguros, uma confederação, uma fundação e a Sicredi Participações S.A., esta responsável pelo planejamento estratégico do sistema.



EQUIPE DE COLABORADORES da unidade Foz/Morumbi com o presidente Luiz Hoflinger e o superintendente Aldo Dagostin



UNIDADE INDUSTRIAL DE MANDIOCA E MILHO:
investimento abre um novo filão

Começa a produção de **AMIDO DE MILHO**

Após investimento de R\$ 6 milhões, Unidade Industrial de Mandioca e Milho vai produzir 1.550 t de amido/mês

A partir de novembro deste ano a Unidade Industrial de Mandioca e Milho passará a receber 2.500 toneladas/mês de milho para transformar em amido. Havia um período ocioso na indústria, já que ela operava apenas na época de entrega da safra de mandioca, no período de de abril a setembro. Nos demais meses, as máquinas de moagem ficavam paradas. A partir de agora, depois de ajustes na estrutura que demandaram investimento de R\$ 6 milhões, a indústria vai produzir também amido de milho e passará a operar dessa forma o ano todo.

Localizada no Distrito de Dom Armando, em Missal, a Unidade Industrial recebeu para moagem, este ano, mais de 48 mil toneladas de mandioca oriundas de 300 pequenas propriedades da região

beira lago e ainda mediante importação do Paraguai.

Com o início das atividades de processamento do milho, ainda em novembro a indústria estará produzindo 1.550 toneladas de amido. Também serão gerados subprodutos como o gérmen, a casquinha e o glúten, para utilização nas fábricas de rações da Cooperativa Lar, agregando valor e contribuindo para viabilizar o novo empreendimento. “Vamos aproveitar 100% do milho”, explica o gerente da Unidade Industrial de Mandioca e Milho, Hilário João Kunzler. A ampliação do armazém em 1.800 m² já foi concluída e lá será estocado de forma adequada o volume de produção adicional.

O amido de milho e a fécula de mandioca têm mercado crescente no

Brasil e no exterior. São produtos com uma vasta gama de aplicações - desde o setor alimentício até a indústria do papel. “Estamos prontos para atender todos esses segmentos, principalmente pela qualidade dos nossos produtos”, destaca Hilário.

18 ANOS DE ATIVIDADES

Quando a Cooperativa Lar entrou no processo de agroindustrialização, no início da década de 1990, a primeira unidade industrial inaugurada foi a de processamento de mandioca. Na época, a Cooperativa comemorava 30 anos de existência. Depois vieram as unidades industriais de aves, carnes (Matelândia) e de rações (Medianeira e Santa Helena), as unidades produtoras de pintainhos (Vila Celeste, Santa Helena), de leitões (em Itaipulândia e Serranópolis do Iguçu), de sêmen (Matelândia) e de recria de novilhas (São Miguel do Iguçu).

O conjunto das atividades agropecuárias teve e tem como objetivo oferecer alternativas de produção para os mais de 8 mil agricultores associados. A Lar e suas unidades geram 6.300 empregos e o faturamento previsto para 2012 é da ordem de R\$ 2 bilhões.

CÓDIGO FLORESTAL

Enfim, a nova lei ambiental

País conta agora com um marco regulatório para o setor produtivo e o meio ambiente

A presidente Dilma Rousseff sancionou, no dia 17 de outubro, o texto do Código Florestal, colocando um ponto final numa discussão de dez anos. A presidente vetou nove itens do projeto aprovado no Congresso Nacional. O principal veto retira do texto a flexibilização que os parlamentares queriam para a recuperação de áreas de preservação permanente (APPs) nas margens de rios.

O governo devolveu à lei, via decreto já publicado, a chamada regra da “escadinha”, que prevê obrigações de recuperação maiores para grandes proprietários rurais. A “escadinha” determina que os produtores rurais terão que recompor entre 5 e 100 metros de vegetação nativa das APPs nas margens dos rios, dependendo do tamanho da propriedade e da largura dos rios que cortam os imóveis rurais. Quanto maior a propriedade, maiores as obrigações de recomposição.

COMO FICA

A recomposição mínima exigida pela legislação para recomposição da Área de Preservação Permanente em áreas consolidadas (escadinha editada pelo governo) ficou da seguinte forma:

Tamanho da Propriedade	Recomposição mínima		Limite de recuperação da APP
	Rios menores que 10 m	Rios maiores que 10 m	
0 a 1 módulo fiscal	5 metros		10%
1 a 2 módulos fiscais	8 metros		10%
2 a 4 módulos fiscais	15 metros		20%
4 a 10 módulos fiscais	20 metros	30 a 100 metros	-
+ de 10 módulos fiscais	30 a 100 metros		-

No Oeste do Paraná um Módulo Fiscal corresponde em média a 18 hectares. Em Mato Grosso do Sul, na área de atuação da Lar, um Módulo Fiscal corresponde em média a 37 hectares.

EXCLUSÃO - A presidenta excluiu do texto o trecho incluído pelos parlamentares que permitiria a recuperação de 5 metros de APP em tornos de rios intermitentes de até 2 metros de largura para qualquer tamanho de propriedade.

FUNDAMENTAÇÃO - “Os vetos foram fundamentados naquilo que era o princípio da edição da medida provisória, que significa não anistiar, não estimular desmatamentos ilegais e assegurar a justiça social, a inclusão social no campo em torno dos direitos dos pequenos agricultores”, explicou a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, que apresentou os vetos no dia 17 de outubro junto com o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams.



ÁRVORES FRUTÍFERAS - Também foi vetada a possibilidade de recomposição de APPs com monocultura de espécies frutíferas exóticas, como o laranja e maçã. “Não teremos áreas de pomar permanente, como diziam alguns”.

REGULAMENTAÇÃO - O decreto que foi publicado dia 18 de outubro, no DOU, também traz a regulamentação do Programa de Regularização Ambiental (PRA) e do Cadastro Ambiental Rural (CAR), que suprirão os possíveis vácuos na lei deixados pelos vetos.



NORMATIVOS -

Segundo Izabella, mais instrumentos normativos serão necessários para regulamentar outros pontos do texto, que poderão ser decretos ou atos ministeriais. “Outros atos, não necessariamente decretos, serão necessários para regulamentação do código”.

Avaliação da Ocepar

O Sistema Ocepar avalia que o processo de alteração do Código Florestal Brasileiro, iniciado há mais de uma década, foi encerrado com a publicação, no Diário Oficial da União no dia 18 de outubro, da Lei nº 12.727/12, que altera a legislação sobre Código Florestal, sancionada no último mês de maio pela presidente Dilma Rousseff, e do Decreto 7.830/12, que regulamenta a matéria. No entendimento da organização, o País conta agora com um marco regulatório para o setor produtivo e ambiental, o que abre caminho para o enfrentamento de novos desafios. “Sabemos que este texto que regula as florestas no Brasil não é o ideal e, quando colocado

RIOS COM MAIS DE 10 METROS DE LARGURA,

como o Ocoy, na divisa de Medianeira com Missal, em propriedades com até 2 módulos fiscais terão que ter recuperação mínima de 8 metros

em prática, seguramente exigirá adequações em aspectos que somente serão evidenciados no dia a dia da sua implantação”, afirma o assessor da área de meio ambiente da Ocepar, Sívio Krinski.

(Com dados da Agência Brasil e da Ocepar).



JOVENS FORMANDOS reunidos no Centro de Desenvolvimento e Treinamentos da Lar (CDT)

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

DE OLHO NO FUTURO

34 jovens concluem curso modular

Promovido pela Lar em parceria com o Sescop-PR, treinamento contribui para o crescimento pessoal

Após sete meses de estudos, no dia 22 de setembro mais uma turma composta por 34 jovens concluiu o curso modular de cooperativismo promovido pela Lar em parceria com o Sescop-PR.

No primeiro módulo os jovens tiveram uma apresentação da Cooperativa e a inserção do trabalho dos comitês por atividades no que tange à assistência técnica na produção de grãos, leite, ovos, aves e suínos. Nas fases seguintes, foram trabalhados temas como Autoestima e Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento de Liderança; Mobilização de Potencialidades; Comunicação e Oratória; Protagonismo Juvenil; Cooperativismo; Empreendedorismo e Educação Cooperativista.

“É o futuro que já aconteceu, pois estamos na formatura desses jovens, e outros 150 já tiveram essa formação. Parabéns aos jovens pela garra e determinação. A formatura é de vocês, mas a alegria é conjunta de vossos pais e da Cooperativa”, disse o Diretor Presidente Irineo da Costa Rodrigues, ao saudar os formandos.

Leonardo Boershe, gerente de desenvolvimento humano do Sescop-PR elogiou a ação da Cooperativa Lar e dos filhos de associados: “Vocês são exemplo para o Estado e a Nação”. Também informou que essa forma de organização cooperativista foi levada como exemplo para Brasília com excelente aceitação. “Vejo com satisfação todo esse trabalho,

pois se está investindo no futuro com a participação da terceira geração, que busca uma maior sustentabilidade familiar, ambiental e econômica”.

Segundo o professor Ney Guimarães, os cursos modulares “têm a missão de conduzir a juventude cooperativista para que seja empreendedora, econômica e propagadora de valores e princípios da cooperação, que, por sua vez, devem construir um mundo melhor”.

O coordenador do Comitê Juvenil da Lar, Jaffer Vinicius Besen, da Unidade de Santa Helena, disse que o trabalho junto aos jovens fortalece a família, a Cooperativa e a comunidade. “Minha família há muito tempo é cooperativista e da mesma forma pretendo trabalhar, basicamente na avicultura e na agricultura, até porque na Cooperativa Lar cooperar não é uma doutrina, mas sim, uma filosofia de vida”, destacou.



● **Joerles Evandro da Silva**, um dos formandos, disse que “desde o primeiro módulo melhorei bastante em vários sentidos, até no fato de me expressar melhor”, sintetizou. Ele se esforçou para participar de todos os módulos e, assim, além do conhecimento, fez novas amizades. A família Silva tem na produção de grãos a principal atividade e trabalha também com gado leiteiro.



● **Leandra Pérego**, residente em Meadiâneira, falou que foi uma bela experiência e que o aprendizado será importante para toda a vida. “Após me integrar ao trabalho com jovens cooperativistas e participar desse curso modular, passei a analisar os acontecimentos e tomar as decisões de modo mais maduro, crítico, sempre pensando no lado bom”.



● **Soili Schwab Colling** avalia que “muito do que aprendemos será fundamental para a nossa vida. Se colocarmos em prática, vamos construir um mundo muito melhor, começando na propriedade. Entramos individualmente aqui, mas os laços de amizade formados nos darão suporte no futuro”. A família Colling trabalha com avicultura em Missal.

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

2º ENCONTRO DO COOPERJÚNIOR LAR

Despertar o cooperativismo e semear a longevidade

Com o objetivo de motivar os adolescentes para o cooperativismo e dar continuidade aos trabalhos realizados em julho, no dia 9 de outubro foi realizado o 2º Encontro do Cooperjúnior na Cooperativa Lar.

Filhos e filhas de associados de 11 a 15 anos participaram de várias atividades com foco na ação conjunta. “É nesta tenra idade que buscamos chamar a atenção para o cooperativismo”, disse Carmem Reis, assessora de Ação Educativa na Cooperativa Lar. “Temos alcançado ótimos resultados, pela participação dos adolescentes aqui nesse encontro, igualmente nos Comitês por Atividades, Comitê Educativo Central, Conselho Fiscal e no Conselho de Administração. É a renovação

gradativa da liderança. Hoje temos os netos dos associados pioneiros, é a 3ª geração na liderança e preparando a 4ª geração”, complementou.

O Cooperjúnior representa a oportunidade do contato direto dos adolescentes, filhos e filhas de associados, com a Cooperativa, para assim se sentirem realmente participantes do processo.

Durante o encontro do Cooperjúnior, o professor Ney Guimarães proferiu palestra sobre o tema “Cooperativismo”, ressaltando a importância da família, da propriedade e das ações conjuntas. Na sequência foram realizadas dinâmicas de grupos, que prosseguiram durante o dia, reforçando o papel das ações cooperativistas.

Ter e ser: a busca das mães cooperativistas

Após após seis meses de encontros, na sala de formatura era possível ler no quadro a síntese do que foram os seis módulos de estudos que o grupo formado por mães de famílias associadas da Lar buscaram: “Ser - decidida, corajosa, otimista, responsável, firme, persistente, dedicada, determinada, batalhadora e organizada. Ter - vontade, objetivo, atitude, incentivo, autoestima, mente aberta, saúde, sonhos, iniciativa”.

Foi neste clima, expressando sentimentos de realização, que as 30 mães participantes do modular de 2012 se reuniram para formatura, realizada dia 11 de agosto, no Centro de Desenvolvimento e Treinamentos Lar, acompanhadas de familiares. No evento não faltaram agradecimentos aos professores, à Cooperativa, a Deus e aos colegas participantes. Claudiane Bonatto Pastore, coordenadora do Comitê Feminino, destacou o apoio da Lar, que se preocupa com o ser humano, investe nele e tende a crescer com ele.

Suzana Knap Pieniz, coordenadora do Comitê Educativo Central, falou em nome da Diretoria Executiva, e disse que a formatura do modular estava concluindo uma fase do trabalho naquele momento, mas que a educação e o aprendizado do curso serão pela vida toda, em valores como coragem, boa vontade, atitude e ética. “É um diferencial da Cooperativa Lar investir nas pessoas,



CLAUDIANE BONATTO e as mães formandas

na educação continuada da família associada, através de cursos sequenciais como este, e os demais voltados à produtividade e rentabilidade das diversas áreas de atuação. Pessoas melhor preparadas certamente vão conseguir melhores resultados”, completou.

O associado Jonas Konradt, o filho Vitor Natan e a esposa Pâmela Konradt (uma das formandas), da Unidade de Itaipulândia e moradores na comunidade de São José do Itavó, estavam radiantes pelo momento. A família desenvolve agricultura e avicultura de corte. Na ocasião, os Konradt misturavam a satisfação da conclusão do curso modular com aprendizado, oportunizado por serem associados da Lar. Pâmela que, há três anos começou a participar da Lar, ressaltou que esse foi o seu primeiro curso modular. “É muito importante o trabalho educativo realizado pela Cooperativa tanto com os jovens, como com as mulheres, pois chama os associados a entender o que é o cooperativismo e seu objetivo, que é dar condições para as famílias ficarem no campo, com atividades rentáveis”, finalizou Pâmela.

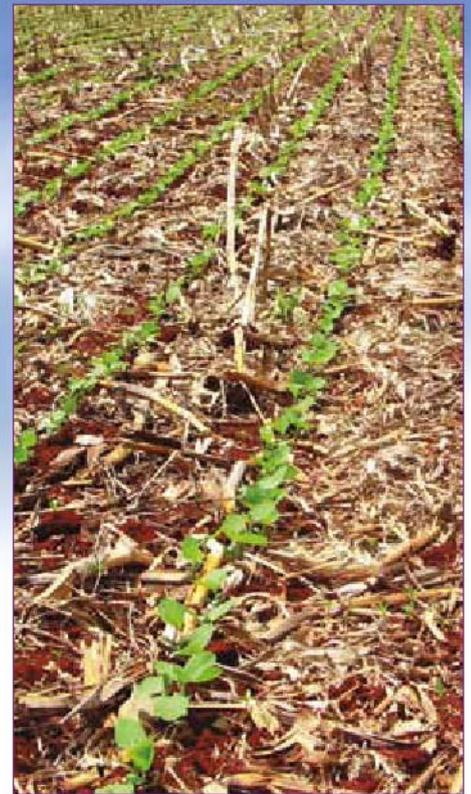
TEMPO volta ao normal

Depois de um inverno atípico, El Niño moderado favorece cultivos de verão

O inverno de 2012 foi, para muitos meteorologistas, marcado por “um clima doido”. No lugar do frio que caracteriza a estação tivemos uma forte onda de calor nos meses de julho e agosto. Para o Sul do Brasil a ocorrência de geadas foi bem abaixo da média. No início da primavera, as temperaturas despencaram com a formação de geadas e algumas culturas de feijão e milho verão, principalmente nas serras catarinenses, foram castigadas. Uma forte estiagem também marcou o inverno.

As chuvas do final de setembro e início de outubro contribuíram para a boa recuperação da umidade do solo, o que proporcionou um plantio, principalmente de soja, em boas condições e até o final de outubro com excelente desenvolvimento.

Os agricultores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná sabem que a presença de El Niño, não muito intenso, é uma boa notícia. Em anos de El Niño – que este ano será de intensidade moderada – colhem-se as melhores safras, pois ele afasta o risco de estiagens severas, que geralmente ocorrem no verão dos estados do Sul. O preço da soja promete ficar nas alturas. O clima vai ajudar. É só cuidar bem das lavouras.



CLIMA FAVORÁVEL para o bom desenvolvimento das lavouras de soja

“No começo, não tinha maquinário, eram várias as dificuldades. Juntamos todas as reservas da família e compramos sementes, adubo, tudo com recurso próprio. Se não fosse o apoio da família, principalmente do Sidnei, meu primo, não tinha dado certo. Meu conselho é nunca desistir, nunca desanimar. Hoje eu sou feliz com o que tenho. Queria que os meus filhos seguissem os meus passos.”

Sidnei é como Priori Xtra para Valdeci: um braço direito no campo.

Valdeci Monteiro
Agricultor de
Cambé - PR

Sidnei Monteiro
Primo



Faz diferença ter com quem contar. Por isso Priori Xtra está com você. Sempre.

Efficiente desde a primeira aplicação e com efeito residual prolongado, Priori Xtra conquistou credibilidade no campo, ganhando a confiança dos produtores de soja em todo o Brasil. Se você também só quer o melhor para sua lavoura, não arrisque: fique com a confiança de Priori Xtra. **Priori Xtra. Age mais, age por mais tempo.**



Priori Xtra

syngenta.

Restrição de uso no Estado do Paraná. Informe-se sobre o registro e o manuseio integrado de pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é destinado à aplicação em soja. Não aplicar em outras culturas. Não aplicar em áreas de preservação ambiental. Não aplicar em áreas de preservação ambiental. Não aplicar em áreas de preservação ambiental.

ca.s.a
8800 704 4304

www.syngenta.com.br

CULTIVAR DE SOJA: do nascimento ao mercado

Até se tornar uma Soja CD, é necessário cumprir diversas etapas; produtividade e estabilidade são as principais características buscadas pela pesquisa

Nas últimas décadas, a soja foi a cultura que apresentou maior crescimento em área e produção no Brasil e, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), na safra 2012/13, o País deverá ultrapassar os norte-americanos, até hoje, líderes mundiais na produção da oleaginosa. A safra brasileira deverá ultrapassar 81 milhões de toneladas, enquanto nos EUA o volume de grãos chegará a 71,69 milhões de toneladas. Este fator está diretamente ligado aos avanços tecnológicos e à eficiência dos sojicultores.

A Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola – Coodetec reconhece a importância desta cultura para a economia nacional e investe em pesquisa, oferecendo ao produtor de soja as melhores opções em sementes, no momento certo.

COMO SURGE NOVA CULTIVAR

O cruzamento de diferentes genitores (cultivares/linhagens) de soja é que possibilita o surgimento de uma nova cultivar. Segundo o engenheiro agrônomo da Coodetec, Jonas Paranzini, é importante que esses genitores tenham características que atendam a necessidade dos produtores. “Após essa definição, a equipe de melhoristas do setor da Soja, com o suporte das equipes de Fitopatologia, Biotecnologia e Comercial, seleciona as novas cultivares. De forma geral, o que uma cultivar precisa ter é produtividade e estabilidade ao longo das safras”, informou. Outras características importantes como a resistência à doenças, à nematoides, precocidade e tolerância a adversidades climáticas também podem ser determinantes para a escolha da cultivar, dependendo da região em que será comercializada.

Antes de chegar ao mercado, uma

nova cultivar passa por vários testes, em diversos locais do País. Esse processo gera dados, que possibilitam, aos pesquisadores, escolher o melhor material para cada região produtora do País. Paranzini destaca que o desenvolvimento de uma cultivar de soja passa por três fases: geração de variabilidade, onde são feitos os cruzamentos; avanço de geração, onde, por ciclos consecutivos, as plantas são autofecundadas até que tenham elevado grau de estabilidade genética; e, seleção e registro da cultivar junto ao Ministério da Agricultura, onde, após experimentos em vários locais, safras e épocas de semeadura, é possível selecionar variedades com as melhores características agrônômicas.

DEZ ANOS DE TRABALHO

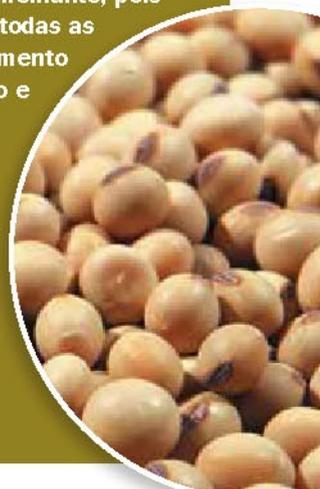
Do início da pesquisa, até o lançamento de uma nova cultivar de soja, pode haver um intervalo de tempo de até 10 anos. Porém, com a utilização de metodologias diferenciadas no melhoramento genético, é possível reduzir este prazo para até seis anos. “Para o produtor, pode parecer muito tempo, porém nós, que trabalhamos com a pesquisa, estamos preocupados com o futuro e atentos às novas demandas do campo. Isso garante que a semente certa chegará no momento certo para o agricultor”, explicou Ivan Schuster, gerente de pesquisa da Coodetec.

Materiais para as próximas safras

O produtor que escolher a Coodetec, encontrará uma empresa comprometida com o seu sucesso. Hoje, a Cooperativa dispõe de cultivares de ciclo precoce, com tipo de crescimento indeterminado e que possibilitam a semeadura antecipada, viabilizando o plantio de milho safrinha

na melhor época. “Essas são características que os sojicultores procuram. Além disso, para a safra 2013/14, a Coodetec terá materiais com a nova tecnologia Intacta RR2 PRO™, que reúne três soluções em um só produto: produtividade, proteção contra as principais pragas da soja e tolerância ao glifosato”, detalhou Schuster.

Para quem atua diretamente na pesquisa de sementes de soja, a satisfação do produtor é a principal motivação para continuação dos trabalhos. “Todo lançamento é um evento extremamente importante para nós da pesquisa. Não tenho filhos, mas imagino que seja algo semelhante, pois participamos de todas as etapas, do nascimento até o lançamento e é extremamente gratificante ver nossa criação no mercado, agradando e trazendo rendimento aos produtores rurais”, descreveu Jonas Paranzini.



Os três destinos dos **MORTOS DE ITACORÁ**

Roberto Marin

As terras do antigo distrito foram sepultadas pelo lago de Itaipu, assim como o cemitério. Os restos mortais de pioneiros foram levados para onde hoje é uma praça e de lá transferidos para novas sepulturas, que estão abandonadas



O jovem Airtom Boni “morreu por afogamento acidental”, em 18 de dezembro de 1966, conforme livro de registro de óbitos nº 1 do então cartório de Clemente Hurtato Montes, localizado no extinto distrito de Itacorá, município de São Miguel do Iguaçu, distante 20 quilômetros de Itaipulândia e 60 de Foz do Iguaçu. É bem provável que os restos mortais do jovem Airtom tenham sido sepultados em Itacorá, transferidos depois para Aparecidinha D’ Oeste (nome original de Itaipulândia), no centro da vila, onde hoje está a praça Padre Isidoro Royer e removidos finalmente para o atual cemitério de Itaipulândia. Destino similar, cru e frio, é possível tenham tido os restos mortais de 422 pessoas que faleceram entre os anos de 1966 a 1982, quando o cartório de Itacorá, que mantinha a lista de óbitos, nascimentos e casamentos, mudou-se para o distrito de Aparecidinha D’ Oeste.

No cemitério de Itaipulândia, bem no fundo, existem três carreiras com 140 sepulturas, sendo uma delas para as crianças, em estado de abandono. Apenas quatro sepulturas têm uma desbotada identificação. Também existe no cemitério uma espécie de capela onde foram colocadas as ossadas de pessoas que viveram, além do distrito de Itacorá, em 17 comunidades que as águas do dilúvio de Itaipu deixaram soterradas para sempre.

Perguntas que aguçam a mente de historiadores, pesquisadores e até de turistas: quantos corpos sem identificação estão enterrados no cemitério de Itaipulândia? Por que do abandono? E no ossário, quantos entes estão lá? E a mais terrível e assustadora de todas as perguntas: quantas pessoas ficaram enterradas sob as águas de Itaipu?

UMA PEQUENA LUZ

Valdir Donel, o popular “Prateado”, a esposa Vanilda e um filho pretendem colocar em breve na internet os nomes de todas as pessoas cujos registros de óbito foram lançados nos livros do antigo cartório de Itacorá. É uma luz que se acende para que algum parente, amigo ou pessoa interessada venha a saber o destino do corpo do falecido, querido, ou não. É quase certo que Itaipu tem mais dados. Por enquanto, Prateado tem um panorama dos registros de Itacorá, de vilas desaparecidas e de mais algumas que ainda teimam em sobreviver. Os livros apontam que de 1966 até 2010 houve na região 11.209 nascimentos, 2.645 casamentos e 976 óbitos. Entretanto, a colonização teve início ainda 1960. Registros dessa época, até 1966, devem estar nos cartórios de Foz do Iguaçu e de São Miguel do Iguaçu.



UMA TERRA ESPECIAL

Nortistas e principalmente gaúchos de origem alemã e italiana começaram a ocupar a região de Itacorá por volta de 1960. A madeira e o cultivo da hortelã foram as duas principais fontes da economia, na época. Itacorá cresceu e foi elevada à categoria de distrito administrativo em 24 de maio de 1966. No censo de 1970, a vila e as 24 comunidades interioranas, entre elas Aparecidinha D’Oeste, tinham uma população de 8.691 habitantes, destes 8.333 com residência na área rural e 358 na sede urbana.

Alício Cândido, 76 anos, conhecido como “Baixinho”, foi carpinteiro e funcionário da Itaipu com residência fixa em Itacorá. Com olhar nostálgico perdido no tempo, ele lembra os anos de ouro do distrito. “Itacorá foi uma vila próspera. Tinha hospital com dois médicos, os irmãos Antônio e Francisco Ventura, dentista, farmácia, quatro fitas de serraria grande e outras tantas pequenas. Havia 14 horários de ônibus para Foz do Iguaçu. Tinha cartório, Banco Bradesco, central telefônica, hotel e até um destacamento do Exército com 20 praças”, relata Baixinho. Havia também o padre vigário. As atividades de lazer estavam concentradas no Cine Glória,



TÚMULOS SEM IDENTIFICAÇÃO no cemitério de Itaipulândia e o carpinteiro Alcino Candido, o “Baixinho”: Itacorá foi uma vila próspera

onde entre outros apresentou-se a dupla Pedro Bento e Zé da Estrada.

Itacorá crescia e lançava a semente para o nascimento de um novo município. Era o que se almejava. Mas, em 1974, inicia-se a construção da barragem de Itaipu e, com ela, o êxodo dos que teriam terras inundadas pelo imenso reservatório.

Começam as desapropriações e indenizações - no início, a gosto de todos. Depois, com cicatrizes que para muitos ainda ardem na alma. Marcelo Barth, agricultor de Itacorá, com apoio da Pastoral da Terra, lidera grupos de colonos nas reivindicações junto à insensível tecnoburocracia da Itaipu. Pipocam passeatas, acampamentos e greves. Em parte, os agricultores conseguem significativas vitórias. Deixam as terras que Itaipu haveria de inundar e partem para outras searas - Mato Grosso, Rondônia e Paraguai. Poucos voltaram.

Para trás ficaram, depois de terem sido removido sucessivamente, os restos mortais de homens, mulheres e crianças que um dia tiveram sonhos, desejos, alegrias e tristezas, e que cumpriram uma missão. As sepulturas abandonadas representam o espaço que foi perdido no tempo e no vento.



DIA FESTIVO na vila de Itacorá, em 1970: desfile de tratores na rua principal

No museu, a memória de Itacorá

Na região de Itacorá, além da vila com esse nome, as comunidades que o reservatório de Itaipu engoliu foram Fazenda S. Antônio, Ingá, Diolândia, Sol de Maio, Caturetã, Buritama, Dourados, Fazenda Carlota, Moema, Butiá, Lindamar, Aratinga (Machadinho), Ariticum, São Roque, Olinda e Inhuverá (Completo).

No museu histórico de Itaipulândia, atendido pelo professor Urbano, há cerca de 500 peças em exposição, muitas delas provenientes da área inundada. Entre elas estão mapas, centenas de fotos das antigas comunidades, um relógio de parede do



século XIX, um quebrador de milho tocado a junta de bois, lampiões a querosene, serrotes, rádios e televisores. Também no museu pode-se comprar o livro “Itaipulândia, seu povo, sua origem, sua história”.

MATEMÁTICA DO INFARTO

Os fatores que levam ao entupimento das veias do coração



O coração pode durar um século, batendo 100.000 vezes por dia. Mas também pode infartar de repente, às vezes sem aviso prévio

COLESTEROL

Em abundância, a molécula produzida pelo fígado e fornecida por alimentos vira ingrediente das placas de gordura. O LDL (o mau colesterol), presente nas gorduras saturadas, deve ser menor que 160 mg/dl, e o HDL (o bom), fração que coleta as moléculas excedentes, maior que 40.

INFLAMAÇÃO

Quanto mais intenso ou crônico o processo inflamatório a que o corpo está exposto – infecções e doenças autoimunes alimentam consideravelmente esse fenômeno –, maior o risco de placas se agregarem e aumentarem o tamanho.

HIPERTENSÃO

Quando a pressão fica acima de 140 por 90 mmHg (14 por 9), aumentam as chances de placas começarem a se formar dentro dos vasos e, com o tempo, se romperem, promovendo o entupimento da artéria. O ideal é que os valores não superem 12 por 8.

SISTEMA NERVOSO

O sistema nervoso autônomo reage ao estresse, controlando a frequência cardíaca e a pressão arterial. Fora do prumo, por razões genéticas e ambientais, ele induz o coração a trabalhar acelerado e a pressão ficar nas alturas.

GLICOSE ELEVADA

Altas cargas de açúcar no sangue (ou o diabetes propriamente dito) também facilitam a formação e consolidação de placas. No exame de glicemia, a taxa não deve passar a 99 mg/dl.

PESO

Há uma associação direta entre o sobrepeso ou obesidade e o risco cardiovascular. Portanto, quem precisa emagrecer deve fazê-lo mais do que por um motivo estético.

GORDURA ABDOMINAL

É aquela famosa barriga de chope, que muitas vezes acompanha gente mais magra. As células alojadas dentro do ventre produzem moléculas

inflamatórias que contribuem com a erupção das placas nas artérias.

SEDENTARISMO E IDADE

O malefício aqui não vem apenas do ganho de peso e da pança, mas da ausência dos efeitos proporcionados pelo exercício físico, como controle da pressão arterial, do colesterol e das reações inflamatórias.

O avançar dos anos e a carga genética são o fatores de risco contra os quais ainda não se pode fazer nada. Com a idade, alterações hormonais e fisiológicas destrambelham, em menor ou maior grau, o valores de colesterol, glicose e pressão.

GENES

Há evidências de diversos trechos do DNA que predis põem colesterol elevado, pressão alta. A hereditariedade também pesa. Filhos e netos de hipertensos têm uma maior probabilidade de sofrerem da mesma condição.

Para entender o infarto

I - Uma placa no meio do caminho

Pressão alta, excesso de colesterol e substâncias inflamatórias circulantes estão por trás da formação de uma placa dentro de uma artéria que irriga o coração, a coronária. Se nada é feito, o emaranhado cresce a ponto de limitar o abastecimento para o coração. Diante de um pico de pressão, devido a esforço físico ou estresse, a placa se rasga e as células do sangue se colam a ela, completando a obstrução.

II - Meu reino por oxigênio

Uma vez que o entupimento é total, um pedaço do músculo cardíaco fica sem oxigênio e nutrientes. Este tecido necrosa, ou seja, acaba destruído. Quanto maior a área desprovida de sangue, maior o colapso do coração e o risco de morte. Os médicos afirmam que, em caso de infarto, tempo é vida. É preciso buscar atendimento especializado o quanto antes para desbloquear a artéria e minimizar o estrago.

Fonte: Revista Galileu nº 2551, outubro de 2012, com colaboração do médico do trabalho da Lar João Célio Martins

LIÇÕES do mundo do futebol

Negociar contratos com jogadores e fornecedores pode ser uma arte. Saber até onde se pode ir, quanto se pode ceder e falar sobre valores na hora ideal é tarefa para poucos

João Carlos Luqui
Graduado em Ciências Contábeis

O livro a “Bola não entra por acaso” é uma interessante autobiografia sobre a trajetória de Ferran Soriano quando foi vice-presidente do Futebol Clube Barcelona, no período de 2005 a 2008. Muito mais que isso, o livro descreve a lógica que foi utilizada na gestão do Barcelona e que resultou em um modelo de grande sucesso. Um “case” sobre gestão empresarial que relata ideias inovadoras e inspiradoras para serem aplicadas em todas as organizações, independente do tamanho e ramo de atuação. Lições valiosas de vida e gestão que vão além de um time de futebol.

Quando Soriano assumiu a vice-presidência do Barcelona, em 2003, a situação do clube não era nada animadora: enormes problemas financeiros e sociais. Dentro do campo, a condição também não era nada confortável. Já fazia quatro anos que o Barcelona não ganhava um título. O clube estava totalmente desorganizado, sem foco e sem perspectiva de evolução. Era preciso ter um planejamento estratégico. Era o momento de revolucionar.

Após analisar com consciência a situação na qual o clube se encontrava, os gestores do Barcelona definiram estratégias para redução imediata de gastos supérfluos - “controlar despesas com a faca nos dentes”.

Para triunfar, precisava ter um bom produto, um time competitivo. O estádio Camp Nou, o maior da Europa, foi modernizado e transformado em ponto turístico. Com novos programas, a venda de

ingressos quadruplicou e as receitas aumentaram consideravelmente. Ações precisas de marketing tornaram o clube uma empresa com potencial de alcance global. Com programas bem estruturados, o Barcelona conseguiu que a massa social do clube saltasse de 105.000 em 2003 para 165.000 sócios em 2008.

MESA DE NEGOCIAÇÃO

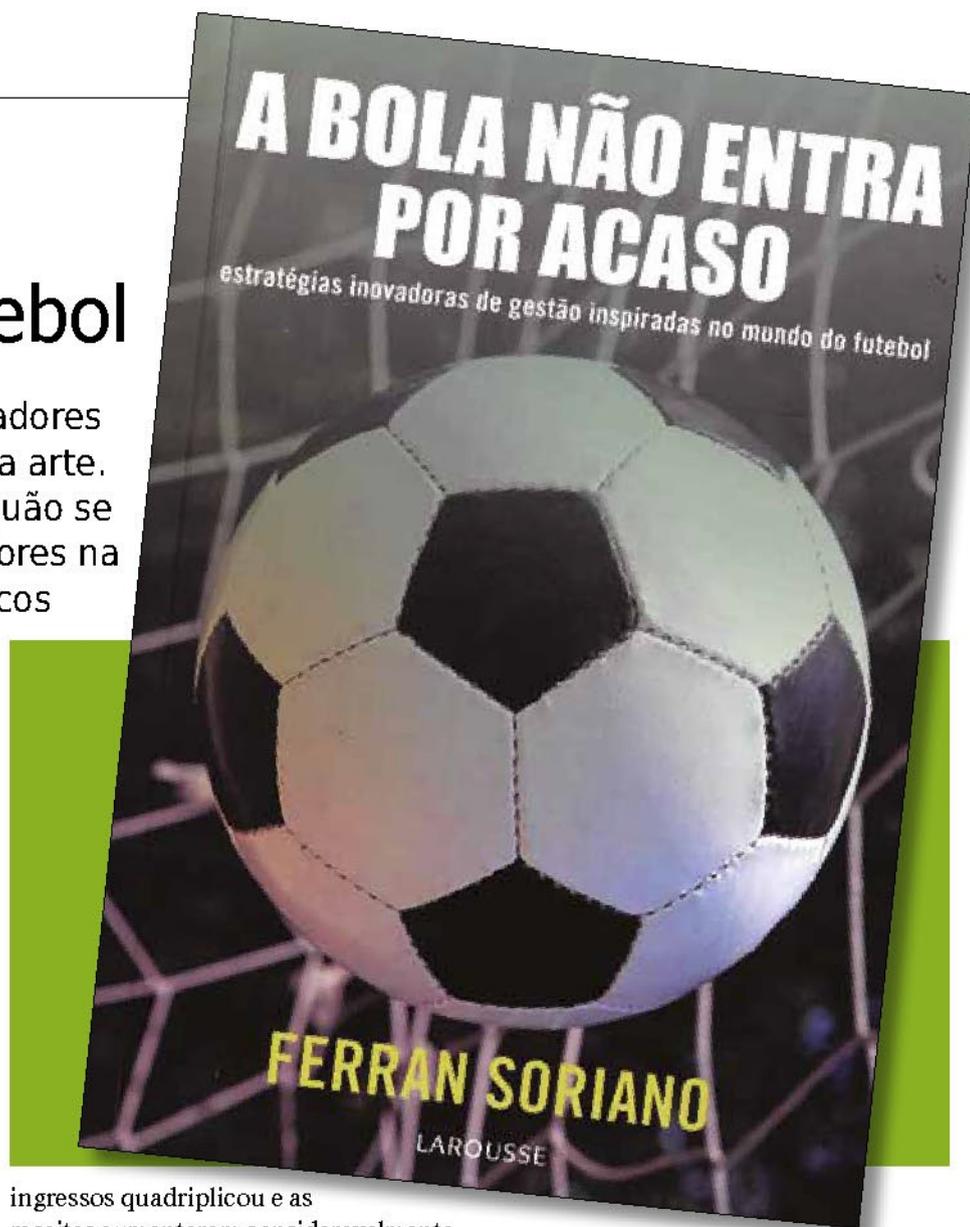
Habilidade para negociar jogadores foi fundamental para montar um grande time, e com os recursos financeiros bem aplicados, gerando dividendos para o clube. Ser um bom negociador pode fazer a diferença. Negociar contratos e salários com jogadores e fornecedores pode ser uma arte. Saber até onde se pode ir, quanto se pode ceder e falar sobre valores no momento ideal não é tarefa para muitos.

Outro aspecto importante na transformação do Barcelona foi a capacidade de inovar. Os gestores, sabiamente, encontraram novas necessidades para seu público. Mas, como ensinamento,

Soriano recomenda considerar riscos limitados para inovação. É preciso conhecer o mercado onde se atua, a parcela deste mercado que se quer conquistar e as condições existentes para a gir dentro de sua capacidade.

Partindo de sua vivência no Barcelona, Soriano traça paralelos entre o mundo do futebol e o mundo corporativo em geral, deixando evidente que não existe nenhuma diferença entre um time de futebol e uma empresa. Para ter sucesso é preciso organização, liderança e planejamento.

O Barcelona, de Messi e outros craques, se tornou um time vencedor. E se fosse possível resumir o resultado alcançado em uma única palavra, seria comprometimento. Comprometimento firme de todos os membros do grupo. A bola não entra por acaso, apesar de que o acaso possa fazer com que, algumas vezes, a bola não entre.



■ RECEITA DELICIOSA

**Iogurte natural****INGREDIENTES**

- 1 colher (chá) de hortelã picado;
- 1 colher (chá) de manjeriço picado;
- ½ xícara de cebolinha-verde picada;
- 2 folhas de alface lisa picada;
- 1 colher (chá) de suco de limão;
- 1 xícara de ervilha fresca cozida;
- 5 colheres (sopa) de azeite;
- 1 colher (sopa) de condimento de mostarda;
- 12 colheres (sopa) de iogurte natural desnatado;
- Sal a gosto.

PREPARO

Bata por 30 minutos no liquidificador a hortelã com o manjeriço, cebolinha-verde, a alface, o suco de limão, a ervilha, o iogurte, ½ de água mineral e o sal. Leve à geladeira por 2 horas e sirva com salada de folha ou carnes frias. Se quiser, decore com um buquê.

Rendimento: 4 porções.

Pra lá de bêbado

O bêbado passa em frente à igreja e ouve aquela confusão: gente desmaiando, gritos, choros e gemidos.

- É Jesus operando... diz alguém.

Surpreso, o pé de cana pergunta:

- Puxa, será que ele não usa anestesia?

"Há coisas piores que queimar livros. Uma delas é não lê-los"

Ray Bradbury, autor de "Fahrenheit 451", que trata de um futuro em que os livros são proibidos – e queimados quando encontrados, abolindo o pensamento crítico.

■ CANTO DA POESIA

Valsinha

Vinícius de Moraes

Um dia ele chegou tão diferente
do seu jeito de sempre chegar.
Olhou-a dum jeito
muito mais quente
do que sempre costumava olhar.
E não maldisse a vida tanto
quanto era seu jeito
de sempre falar.
E nem deixou-a só num canto,
pra seu grande espanto
convidou-a pra rodar.

Então ela se fez bonita
como há muito tempo
não queria cusar.
Com seu vestido decotado
cheirando a guardado
de tanto esperar.
Depois os dois deram-se
os braços como há muito tempo
não se usava dar.
E cheios de ternura e graça
foram para a praça
e começaram a se abraçar.

E ali dançaram tanta dança
que a vizinhança toda despertou.
E foi tanta felicidade
que toda a cidade
enfim se iluminou.
E foram tantos beijos loucos
Tantos gritos roucos
como não se ouvia mais.
Que o mundo compreendeu
E o dia amanheceu,
Em paz.

**"Mas que gracinha..."**

Hebe Camargo (1926-2012)

Você sabia?

Apenas nove países têm armas nucleares, entre eles Rússia, EUA, China e Índia. Parece pouco, mas segundo o físico da USP José Goldemberg é o suficiente para riscar a humanidade do mapa: "Bastaria lançar um décimo das bombas que existem hoje para dizimar a população da Terra".

Estima-se que haja em tomo de 19 mil armas nucleares no mundo. A mais temível é a B83, equivalente a 692 bombas de Hiroshima. Pertence aos EUA, que de detêm 40% do arsenal nuclear do planeta. Mas a Rússia é a que domina, com 50 %.

O maior teste nuclear realizado até hoje ocorreu em 1961, com a explosão da Tsar, equivalente a 4.615 bombas de Hiroshima.

O Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares entrou em vigor nos anos de 1970 com a adesão de 189 países. Mas Israel, Paquistão, Índia e Coreia do Norte, que também possuem armas nucleares, não fazem parte do acordo.

O PAPEL DO FRANGO

Os frangos foram os primeiros animais a serem domesticados, 10 mil anos atrás e, por causa de tabus alimentares religiosos (muçulmanos não comem porco; hindus recusam carne de vaca), tornaram-se referência da culinária mundial.

O Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango. Dados do IBGE informam que, no mês de maio de 2012, mais de 374 mil toneladas foram vendidas ao exterior.

ELES VOLTARAM POUPEDIS OS GUARDIÕES DO FUTURO



**Além dos bonecos Poupedis colecionáveis, poupando no Sicredi
você ainda pode levar para casa outros brindes como:
bola de vôlei, bola de futebol e lindas camisetas.**



poupedisicredi.com.br



GENTE
QUE
COOPERA
CRESCE

1 DEPÓSITO
=
1 POUPEDI
COFRINHO



Cortes de Frango

O melhor do sabor em sua mesa...

